



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS MEMBROS DO COMITÉ NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA,
BIOTECNOLOGIAS E AS CIÊNCIAS DA VIDA**

*Sala dos Papas
Segunda-feira, 10 de abril de 2017*

[Multimídia]

Ilustres Senhores e Senhoras!

Dou as minhas cordiais boas-vindas a cada um de vós e agradeço ao Presidente, Professor Andrea Lenzi, as amáveis palavras com que introduziu este nosso encontro. Antes de tudo, desejo manifestar o meu apreço pelo trabalho levado a cabo pela Comissão Nacional para a biossegurança, as biotecnologias e as ciências da vida, nos vinte e cinco anos da sua instituição na Presidência do Conselho de Ministros. Os temas e as questões que a vossa Comissão enfrenta são de grande importância para o homem contemporâneo, quer como indivíduo quer na dimensão relacional e social, a partir da família, até às comunidades locais, nacionais e internacionais, e até ao cuidado pela criação.

Como lemos no livro do Génesis, «o Senhor Deus pegou no homem e colocou-o no jardim do Éden para o cultivar e guardar» (2, 15). A cultura, da qual vós sois influentes representantes no campo das ciências e das tecnologias da vida, traz consigo a ideia do «*cultivo*». Ela exprime a tensão para fazer crescer, florescer e frutificar, através do engenho humano, aquilo que Deus inseriu no mundo. No entanto, não podemos esquecer que o texto bíblico nos convida também a «*guardar*» o jardim do mundo. Como escrevi na Encíclica *Laudato si'*, «enquanto “cultivar” quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, “guardar” significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza» (n. 67). A vossa tarefa consiste não apenas em promover o desenvolvimento harmonioso e integrado da investigação científica e tecnológica que se interessa pelos processos biológicos da vida vegetal, animal e humana; pede-se que vós também prevejais e previniais as consequências negativas que podem ser provocadas por um uso deturpado dos conhecimentos e das capacidades de

manipulação da vida.

O cientista, assim como o tecnólogo, é chamado a «saber» e a «saber fazer» com exatidão e criatividade cada vez maiores no campo da sua competência e, ao mesmo tempo, a tomar decisões responsáveis sobre os passos a dar e sobre aqueles diante dos quais é preciso deter-se e emprender um caminho diferente. O *princípio de responsabilidade* é um pilar imprescindível do agir do homem, que pelas suas ações e omissões deve responder diante de si mesmo, dos outros e, em última análise, de Deus. As tecnologias, ainda mais que as ciências, colocam nas mãos do homem um poder enorme e crescente. O risco grave é que os cidadãos, e por vezes inclusive aqueles que os representam e governam, não tenham plena noção da seriedade dos desafios que se apresentam, a complexidade das problemáticas a resolver e o perigo de usar mal o poder que as ciências e as tecnologias da vida depositam nas nossas mãos (cf. Romano Guardini, *La fine dell'epoca moderna*, Brescia 1987, pp. 80-81).

Além disso, quando o vínculo entre o poder da tecnologia e o poder da economia se torna mais estreito, então os interesses podem condicionar os estilos de vida e as orientações sociais na direção do lucro de determinados grupos industriais e comerciais, em detrimento das populações e das nações mais pobres. Não é fácil alcançar uma composição harmoniosa das várias instâncias científicas, produtivas, éticas, sociais, económicas e políticas, promovendo um desenvolvimento sustentável que respeite a «casa comum». Esta composição harmoniosa exige humildade, coragem e abertura ao diálogo entre as diversas posições, na certeza de que o testemunho que os homens de ciência prestam em prol da verdade e do bem comum contribui para o amadurecimento da consciência civil.

Para concluir esta reflexão, permiti-me recordar que as ciências e as tecnologias são feitas para o homem e para o mundo, não o homem e o mundo para as ciências e as tecnologias. Que elas permaneçam ao serviço de uma vida digna e saudável para todos, tanto no presente como no futuro, tornando a nossa casa comum mais habitável e solidária, mais cuidada e preservada. Enfim, encorajo o empenhamento da vossa Comissão para proporcionar e sustentar processos de consenso entre os cientistas, os tecnólogos, os empresários e os representantes das Instituições, e para encontrar estratégias de sensibilização da opinião pública sobre as questões apresentadas pelo progressos das ciências da vida e das biotecnologias.

Que o Senhor abençoe cada um de vós, as vossas famílias e o vosso trabalho inestimável. Asseguro-vos a minha recordação orante e espero que também vós o façais por mim. Obrigado!